



O QUE HÁ SOBRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA? Um estudo sobre o eixo estruturante análise linguística e as habilidades metafonológicas

Arnaldo Antônio Duarte de Duarte Junior¹

Monique Beatriz Klumb²

Eixo temático: 6. Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida pelo grupo PET Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas e tem como objetivo identificar as práticas pedagógicas relacionadas aos diferentes eixos da língua portuguesa e suas contribuições para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Partindo de uma análise bibliográfica de textos encontrados nos anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização, entre os anos 2013 e 2021, buscamos examinar as pesquisas selecionadas e identificar as discussões realizadas por diferentes autores sobre consciência fonológica e que abordam a sua relação com jogos didáticos, desempenho de leitura e avanços nos níveis de escrita pelas crianças. Ao longo do trabalho evidenciamos os resultados positivos da consciência fonológica para o desenvolvimento da criança e a apropriação do sistema de escrita alfabética. Com isto, foi possível concluir que o desenvolvimento das habilidades metafonológicas aproximam a criança de se apropriar da escrita alfabética, bem como está relacionada com um bom desempenho de leitura, demonstrando ser de extrema importância no processo de alfabetização.

¹Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela UFPel. Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET Pedagogia UFPEL Contato: arnaldo.deduarte@gmail.com

²Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UFPel. Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET Pedagogia UFPEL Contato: moniqueklumb@gmail.com

Palavras-chaves: Análise Linguística; Consciência Fonológica; Sistema de Escrita Alfabética; Habilidades Metafonológicas.

Introdução

Esta revisão bibliográfica faz parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pelo grupo PET Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa tem como objetivo identificar as práticas pedagógicas relacionadas aos diferentes eixos da língua portuguesa e suas contribuições para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Apresentamos um estudo bibliográfico das edições anteriores do Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF) com o objetivo de identificar o que está sendo pesquisado no campo da alfabetização, especificamente sobre a consciência fonológica em relação com o eixo estruturante Análise Linguística: apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (BRASIL, 2012), bem como discutir os resultados encontrados pelos autores em relação aos objetivos estabelecidos em cada trabalho. Assim, o foco da análise está voltado para as pesquisas envolvendo consciência fonológica disponíveis nos anais do primeiro ao quinto CONBALF, entre os anos 2013 e 2021.

O intuito é descrever o que está sendo estudado sobre as habilidades metafonológicas, presentes no eixo estruturante de análise linguística, e suas relações com a apropriação do sistema de escrita alfabética, como esses estudos estão sendo realizados e quais os resultados obtidos. Pretende-se analisar os caminhos que estão sendo seguidos em relação ao desenvolvimento de novas pesquisas sobre análise linguística, diga-se também, o desenvolvimento da consciência fonológica, e a apropriação do SEA.

Para realizar a análise dos trabalhos, pesquisamos textos que contêm os termos consciência fonológica, fonológico ou habilidades fonológicas nas palavras chaves e título. Ao total foram encontrados vinte e sete resumos expandidos do primeiro ao quinto CONBALF, dos quais foram selecionados quinze. O critério de seleção se deu a partir das pesquisas que apresentavam como intuito desenvolver a consciência fonológica nos alunos e alunas do ciclo de alfabetização e que tinham alguma relação, mesmo que implícita, com os direitos e objetivos de aprendizagem de análise linguística. A maioria dos artigos escolhidos possuem como propósito atingir os objetivos de aprendizagem do eixo estruturante de análise linguística, embora não explicitem nos textos, com ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica. Também buscavam, através de pesquisas, verificar as possíveis relações entre o bom e mau desempenho em leitura e a consciência fonológica.

Adiante será discutido o conceito de consciência fonológica e a sua relação com os

objetivos de aprendizagem do eixo estruturante de análise linguística, referente à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.

2 Consciência fonológica e o Sistema de Escrita Alfabética

Ao decorrer da análise dos resumos expandidos foi possível notar que diferentes autores e obras foram utilizadas para embasar teoricamente o conceito de consciência fonológica. Dentre as referências está Moraes (2012, p. 84) conceituando consciência fonológica como “um grande conjunto ou uma ‘grande constelação’ de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras”. Outros autores conceituam consciência fonológica como “a consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos” (CARDOSO-MARTINS 1996, p. 103); e “habilidade de o ser humano refletir conscientemente sobre os sons da fala” (FREITAS, 2004, p. 179).

Os conceitos escritos por demais autores, como Costa (2003); Cough e Larson (1995); Godoy (2003), também convergem para a capacidade de refletir, pensar, manipular, compreender unidades sonoras, segmentos sonoros, sons da fala e a relação entre grafia e fonema. Os termos que aqui aparecem são os mais utilizados para se referir à consciência fonológica em relação ao seu conceito. Em Moraes (2019) vemos que a consciência fonológica está inserida dentro do conjunto de diferentes habilidades de consciência metalinguística que são desenvolvidas ao longo da vida e impactam na maneira de lidar com a linguagem escrita. Dentre elas estão as habilidades metafonológicas, que “corresponde àquela [habilidade] de identificar os componentes fonológicos em unidades linguísticas e de intencionalmente manipulá-los” (GOMBERT apud MORAIS, 2019, p. 45). Assim, com base nos autores citados, podemos dizer que consciência fonológica e habilidades metafonológicas designam o mesmo fenômeno.

Dentre os segmentos sonoros que essa “constelação” de habilidades permite refletir estão envolvidas “sílabas, fonemas e rimas, segmentos intrassilábicos contendo um ou mais fonemas ou uma palavra inteira dentro da outra” (MORAIS, 2019, p. 50). Com isso, é possível perceber, ao olhar para os objetivos de aprendizagem do eixo estruturante de análise linguística, que as habilidades que dizem respeito à consciência fonológica estão presentes no quadro referente à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.

Quadro 1 - Eixo estruturante análise linguística

EIXO ESTRUTURANTE ANÁLISE LINGÜÍSTICA Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética Objetivos de Aprendizagem	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Escrever o próprio nome.	I/A/C		
Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.	I/A/C		
Diferenciar letras de números e outros símbolos.	I/A/C		
Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.	I/A/C		
Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.	I/A	A/C	
Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.	I/A	A/C	C
Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.	I/A/C		
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	I/A/C		
Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.	I/A/C		
Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.	I/A/C		
Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.	I/A/C		
Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	I/A/C		
Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.	I/A/C		
Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.	I/A/C	A/C	C
Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	I/A/C	A/C	C

LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.

Fonte: Brasil (2012)

No quadro apresentado temos objetivos que estão relacionados com as diferentes habilidades metafonológicas. Se no quadro acima temos habilidades estritamente relacionadas com a consciência fonológica, podemos inferir que um trabalho pedagógico que tenha como objetivo oportunizar que as crianças desenvolvam habilidades metafonológicas também levam as crianças a se apropriarem do sistema de escrita alfabética. Morais (2012) aborda dez conhecimentos que compõem as propriedades do SEA, os quais as crianças precisam reconstruir para que se tornem alfabetizadas. Dentre esses conhecimentos temos aqueles que se relacionam tanto com os objetivos de aprendizagem do quadro 1 quanto com as habilidades de consciência fonológica. Sendo assim, quando a criança engaja em uma atividade que a faça “produzir (isto é, dizer em voz alta) palavras com a mesma unidade (sílabas, fonemas, rima) de uma palavra ouvida” (MORAIS, 2019, p. 51) está indo de encontro

com o objetivo de identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas, da mesma maneira se encaminha para posteriormente compreender que “as letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos” (MORAIS, 2012, p. 51).

Os objetivos previstos para o primeiro, segundo e terceiro ano são contemplados quando se trabalha visando o desenvolvimento da consciência fonológica. Observando os objetivos no quadro 1 fica evidente a grande quantidade de habilidades que devem ser, não somente introduzidas, mas também, consolidadas já no primeiro ano do ciclo de alfabetização. Por exemplo, as crianças, preferencialmente, devem chegar no segundo ano reconhecendo e nomeando as letras do alfabeto (BRASIL, 2012).

Sendo assim, se o trabalho com a consciência fonológica auxilia no desenvolvimento dessas habilidades, a sua importância no processo de aprendizagem deve ser ressaltada, pois é refletindo sobre as propriedades do SEA que as crianças conseguirão se apropriar dele. Assim, deve-se oportunizar um ambiente que permita às crianças participarem de situações que as conduzam a pensar sobre o que as letras representam e como elas representam.

Durante o processo de alfabetização é necessário que as crianças compreendam que no sistema alfabético existem aspectos convencionais em relação à escrita e que tais normas são acordos sociais que estabelecem a orientação e o espaçamento da escrita, bem como as letras definidas para representar determinados sons, ou seja, que se escreve da esquerda para a direita, de cima para baixo e deve haver um espaço entre as palavras (MORAIS, 2012).

Apesar da consciência fonológica ser fundamental para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, Morais (2019) defende que ela não é suficiente para que a criança domine o SEA. Da mesma maneira, é um equívoco considerar alfabetizado o aluno que apenas domina o Sistema de Escrita Alfabética, pois o processo de alfabetização envolve muito mais que o aprendizado do sistema notacional, considerando alfabetizado o aluno que é capaz de ler e produzir textos e, para além, atribuir sentido ao que foi lido, bem como ser capaz de produzir textos para atender a diferentes propósitos de interação (BRASIL, 2012).

A seguir serão apresentados os resultados obtidos com a revisão bibliográfica das pesquisas encontradas nos anais do CONBALF dos últimos dez anos em relação ao que foi abordado neste tópico.

4 Resultados e Discussão

Para a pesquisa dos textos nos anais do CONBALF foi levado em consideração os objetivos apresentados no eixo de análise linguística, presentes no quadro 1, direcionando a busca para os termos Consciência Fonológica, habilidades fonológicas e fonológico. Com essa busca, foram selecionados vinte e sete resumos expandidos que continham algum

desses termos em seu título ou palavras-chave.

Localizamos uma quantidade significativa de textos que abordam, de diferentes maneiras, trabalhos que visam desenvolver a consciência fonológica ao mesmo tempo que buscam proporcionar a apropriação do sistema de escrita alfabética. A menção aos níveis de escrita baseados nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999) foi algo fortemente presente nos textos estudados, pois o trabalho com consciência fonológica, na maioria dos casos encontrados, possuía como objetivo o avanço das crianças em relação aos níveis de escrita. As ações de Resende (2019) partem de um diagnóstico que objetiva identificar os conhecimentos prévios das crianças em relação a suas hipóteses de escrita. Através do diagnóstico pretendeu-se investigar se as crianças conseguiam identificar os sons iniciais das palavras e rimas.

Em relação à essas habilidades de consciência fonológica a autora apresenta que no começo das investigações 65% das crianças ainda não conseguiam identificar sons iniciais em palavras ou identificar rimas. Porém, após as intervenções com sequências de atividades voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica, leitura e produção de gêneros textuais constatou-se que, além de conseguirem identificar aliterações e rimas, todas as crianças avançaram quanto ao nível conceitual da escrita (RESENDE, 2019). Dentre as atividades utilizadas relatadas estavam a verbalização de palavras que rimam, identificar rimas em textos e escrever rimas, além do trabalho com as demais unidades sonoras das palavras.

Durante nossa investigação encontramos uma quantidade significativa de resumos que mencionam jogos de análise fonológicas, sendo eles

jogos didáticos que buscam levar a criança a pensar sobre sílabas, rimas, fonemas, ou seja, sobre segmentos sonoros que estão no interior das palavras. Ou seja, tais jogos mobilizam a consciência fonológica (CF) que é apenas uma das habilidades metalinguísticas. (BARZA, 2013, p. 6)

É importante notar que os jogos de análise fonológica estão relacionados com os objetivos de aprendizagem do eixo estruturante de análise linguística, pois os jogos possibilitam desenvolver boa parte das habilidades que estão retratadas no quadro 1 do tópico anterior, já que “esses jogos procuram levar a criança a pensar sobre um desses princípios: no nosso sistema de escrita, os sinais gráficos (letras) têm relação com a pauta sonora e não com os significados ou propriedades físicas dos objetos” (BARZA, 2013, p. 6).

Ao intervir com os jogos, BARZA (2013, p. 14) relata que houve “um avanço das crianças quanto aos conhecimentos sobre escrita e nas habilidades fonológicas”. Outros autores, como SANTOS (2019); SOUZA (2019) e SULI (2019), também concordam que os jogos didáticos, em específico os relacionados à consciência fonológica, auxiliam o professor a alcançar o objetivo de proporcionar um ambiente oportuno para o desenvolvimento das

habilidades metafonológicas pelas crianças.

O desenvolvimento das habilidades metafonológicas que as crianças possuíam também estão relacionados com a escrita e a leitura. Alguns dos trabalhos encontrados se preocuparam em compreender a relação da consciência fonológica com um bom e um mau desempenho da criança ao ler e escrever. PULIEZI (2013), ao aplicar tarefas de consciência fonológica em dois grupos de crianças percebeu que o grupo que tinha um bom desempenho em leitura se saiu melhor do que o grupo com crianças que tinham um mau desempenho em leitura, concluindo que “a habilidade em leitura se correlacionou com a consciência fonológica nas duas análises estatísticas que fizemos. Esses resultados evidenciam a importância da consciência fonológica no início da aquisição da leitura.” (PULIEZI, 2013, p. 11)

No geral, os resultados dos trabalhos envolvendo consciência fonológica acabam por apresentar resultados positivos em relação à aprendizagem dos alunos e alunas em processo de alfabetização. Há um consenso entre a maior parte dos autores em suas produções, nas quais ressaltam que apesar da importância da consciência fonológica, ela deve estar atrelada com outras práticas fundamentais para a alfabetização, pois sozinha não é capaz de alfabetizar.

5 Considerações Finais

Foi possível perceber que as aproximações e aprendizados obtidos na construção dos planejamentos durante as pesquisas, perpassa alguns tópicos e saberes em comum: a importância do planejamento e do replanejamento na elaboração de propostas pedagógicas e o reconhecimento da consciência fonológica como algo fundamental para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. As investigações deixam evidente que a consciência fonológica é um elemento de extrema importância no processo de alfabetização, mas que apesar da sua relevância deve-se ter a noção de que também é necessário um conjunto de estratégias pedagógicas adequadas, que englobam aspectos imprescindíveis para a alfabetização. Para além dos jogos, é possível trabalhar com gêneros textuais, atividades orais, produção textual e leitura, assim aliando outros eixos de aprendizagem com a consciência fonológica e a análise linguística.

Analisando as pesquisas percebe-se que as crianças que desenvolvem as habilidades metafonológicas estão mais perto de se apropriar do sistema de escrita alfabética, pois ao trabalhar com a consciência fonológica há um exercício de introdução, aprofundamento e/ou consolidação das habilidades presentes nos objetivos de aprendizagem do eixo estruturante de análise linguística.

Referências

BARZA, Valéria Suely Simões. **Analisando heterogeneidade de conhecimentos sobre a escrita e das habilidades fonológicas em duplas de crianças em situações de jogos.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 1. , 2013, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte/MG: I CONBALF, 2013, p. 1180-1196.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental.** Brasília, DF: MEC, 2012.

CARDOSO-MARTINS, Cláudia. **Consciência fonológica e alfabetização.** Petrópolis: Vozes, 1996.

COSTA, Adriana Corrêa. **Consciência Fonológica:** relação entre desenvolvimento e escrita. Revista Letras de Hoje. Porto Alegre. V. 38. No 2. p. 1 – 204, junho, 2003.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. **Sobre a consciência fonológica.** In: LAMPRECHT, Regina Ritter (Org.). Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 179-192.

GODOY, Dalva Maria Alves. **O papel da consciência fonológica no processo de alfabetização.** Pró-Fono: Revista de Atualização Científica, Barueri, SP, v. 15, n. 3, p. 241-250, set./dez. 2003.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

PULIEZI, Sandra. Relações entre processamento fonológico e a habilidade inicial de leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 1. , 2013, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte/MG: I CONBALF, 2013, p. 2242-2256.

RESENDE, Valéria Barbosa de; RIBEIRO, Isadora Cristina Silva; DIAS, Tarsis Matarrelle de Souza. Consciência fonológica e gêneros textuais na alfabetização: articulando as facetas linguística e discursiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 4. , 2019, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte/MG: IV CONBALF, 2019, p. 885-935.

SANTOS, Kelly Alves Rocha dos; SOARES, Graciely Garcia. O uso de jogos didáticos para alfabetização: uma experiência no Bloco Inicial de Alfabetização - BIA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 4. , 2019, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte/MG: IV CONBALF, 2019, p. 272-283.

SOUZA, Victória Martins de; MONTUANI, Daniela Freitas Brito. Práticas pedagógicas que desenvolvem as habilidades de Consciência Fonológica em uma turma de 5 anos no Município de Lagoa Santa (MG). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 4. , 2019, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte/MG: IV CONBALF, 2019, p. 680-838.

SULI, Andreia. Era outra vez: leitura, escrita e consciência fonológica em uma proposta de

intervenção. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 4. , 2019, Belo Horizonte.
Anais [...]. Belo Horizonte/MG: IV CONBALF, 2019, p. 838-884.